

roberto alban  
galeria de arte

Rua Santa Pua 53 Ondina Cep 40170.180  
Salvador Bahia Brasil 55 71 3243.3982 | 3326.5633  
www.robertoalbangaleria.com.br

arte pamdesign

fotos andrew kemp

impressão todacor

almandrade  
fábio magalhães  
josilton tonm  
lara viana  
marcius kaoru  
rosa bunchaft  
vinícius s.a.  
willyams martins

bahia  
contemporânea  
bahia



curadoria **marcelo campos**

abertura **28.maio.2014 20h**

visitação 29.maio a 12.julho 2014

horários seg a sex 10h às 19h

sábado 10h às 13h

## Bahia, contemporary Bahia

*Marcelo Campos . Curator*

*Evoking the name of a place, a neighborhood, a state, a nation to organize artistic expressions constitutes a political strategy. Places exist beyond any definitions, maps, borders. We only need to say where we come from to generate some kind of negotiation. At the same time, denying the representation of an identity part to the ambits of Art may hinder some products' process of insertion in the greater scope which, for example, we name Brazilian art. The nation, as Homi Bhabha stated, suits us to fill gaps, occupy spaces.*

*The “place fantasy”, as any other fantasy, is used to highlight the distinctive, highlighted, ornamented features and substitute the experience of place, the one that is not reduced to images, songs, manners. Brazil and Bahia were invented as fantasy. With all endeavor for epical narratives, we need to say what a place is, build it as affiliation strategy, as much as not everyone identifies themselves or are identified. At the same time, what seems libertarian may become bond, tic, and joke if we don't allow space for innovation, renewal, reinventions.*

*From the middle of the 1980s and with frank intensification in the 1990s, the naming of places formerly marginalized was showing in the main museums and art galleries. Descriptions were added to such fantasies: Africa after modernism, the Third World, Latin America, the Islam. The exhibits Primitivismo na arte do século XX, Magiciens de La Terre, Cocido y Crud, 24a Bienal de São Paulo (Anthropophagy) showed that we needed to include other voices, other places, other ways of seeing and producing contemporary art. Thinking the place is reviewing, primarily, the formalist and ethno-centered traces, from questions and from indentifying conceptual keys, like anthropophagy.*

*The exhibit Bahia, contemporânea Bahia (Bahia, contemporary Bahia), at Roberto Alban Art Gallery, follows this desire in a much more specific way: thinking the contemporary production, from artists that work from Bahia. We don't intend to assert specific features, manners or accents. But activate the presence of a multicultural eye that also crosses this production, making the history of each selected artist connect in a greater or lesser level to the historical influxes: Almandrade had contact with Helio Oiticica and Paulo Brusky, Willyams Martins started to produce concurrently with events such as the exhibition that launched painters of the Generation 80, Lara Viana studied in England in the academic centers that formed Damien Hirst, Josilton Tom had contact with modernists from Bahia and with the long years of the important Salão da Bahia (Bahia Show). But history is renewed and presents Március Kaoru's productions, thought from family memories, the production of a Japanese descendant in Salvador, Vinícius S.A. that bravely expands the appropriation of domestic appliances for the big installations and Fábio Magalhães, whose painting activates and dissimulates possible adherences to images from Bahia. Meanwhile, we have the surprise of being able to count on a photographic interest, at the same time installation and performance oriented by Rosa Bunchaft that makes photography an immersive experience.*

*The formation of these artists is of such amplitude that it must be noticed. Some start from the experience with schools outside Bahia and Brazil, others present the contact with the independent events, most of the times around exhibits, groups, advisors.*

*The art system in Brazil, today, is still in progress. Therefore, an exhibition like the one we are dedicated to hold in a commercial gallery that, for the city of Salvador, will have the mission of making up for part of the institutional gaps. Hans Belting had warned us that at the moment the museums became traditionalist, the galleries would open to bold propositions; we only have to remember the exhibits O vazio, by Yves Klein, and O cheio, by Arman, respectively in 1958 and 1960, at Iris Clert Gallery, in Paris.*

*It becomes necessary also to update and see again the long lasting modernism that still predominates in a big part of Brazil. Yes, it's time to think about the contemporary, as problematic as the term is, so that we can recode materials and methods, poetics and images, opening the way for those whose adventure.*

## Bahia, contemporânea Bahia

*Marcelo Campos . Curador*

Evocar o nome de um lugar, um bairro, um estado, uma nação para organizar expressões artísticas se configura como estratégia política. Os lugares existem para além de quaisquer definições, mapas, fronteiras. Só precisamos dizer de onde somos para gerar algum tipo de negociação. Ao mesmo tempo, negar a representação de uma parcela identitária para os âmbitos da arte pode dificultar o processo de inserção de determinadas produções no escopo maior ao qual, por exemplo, denominamos arte brasileira. A nação, como afirmara Homi Bhabha, nos convém para preencher vazios, ocupar espaços.

A “fantasia de lugar”, como qualquer fantasia, nos serve para ressaltarmos os traços distintivos, destacados, ornados e substituírmos a experiência de lugar, aquela que não se reduz, a imagens, canções, modos. O Brasil e a Bahia foram inventados como fantasia. Com todo empenho por narrativas épicas, precisamos dizer o que é um lugar, construí-lo como estratégia de afiliação, por mais que nem todos se identifiquem ou sejam identificados. Ao mesmo tempo, o que parece libertário pode se tornar amarra, cacoete, chiste se não deixarmos espaço para inovações, renovações, reinvenções.

A partir da metade dos anos 1980 e com franca intensificação nos anos 1990, a nomeação de lugares antes marginalizados entrara em cartaz nos principais museus e galerias do mundo. Pensava-se em conferir problematizações a tais fantasias: a África depois do modernismo, o Terceiro Mundo, a América Latina, o Islã. As exposições Primitivismo na arte do século XX, Magiciens de La Terre, Cocido y Crud, 24a Bienal de São Paulo (Antropofagia) mostraram que precisávamos incluir outras vozes, outros lugares, outros modos de ver e produzir arte contemporânea. Pensar o lugar é rever, primordialmente, os resquícios formalistas e etnocêntricos, a partir de questões e de chaves conceituais identitárias, como a antropofagia.

A exposição Bahia, contemporânea Bahia, na galeria de arte Roberto Alban, segue este desejo de um modo muito mais específico: pensar a produção contemporânea a partir de artistas que trabalhem desde a Bahia. Não tencionamos afirmar traços específicos, maneirismos ou sotaques. Mas, sim, ativar a presença de um olhar multicultural que também atravessou esta produção, fazendo com que a história de cada artista selecionado tangenciasse em maior ou menor grau os influxos históricos: Almandrade convivera com Helio Oiticica e Paulo Brusky, Willyams Martins começara a produzir concomitantemente a eventos como a exposição que lançou pintores da Geração 80, Lara Viana estudara na Inglaterra nos centros acadêmicos que formaram Damien Hirst, Josilton Tom conviveu com os modernistas da terra e com os longos anos do importante Salão da Bahia. Mas, a história se renova e apresenta as produções de Március Kaoru, pensando a imigração japonesa em Salvador, Vinícius S.A. que expande corajosamente a apropriação dos objetos domésticos para as grandes instalações e Fábio Magalhães, cuja pintura ativa e dissimula possíveis aderências a imagens baianas. Ao mesmo tempo, temos a surpresa de poder contar com um interesse fotográfico e, ao mesmo tempo, instalativo e performático de Rosa Bunchaft que faz da fotografia uma experiência imersiva.

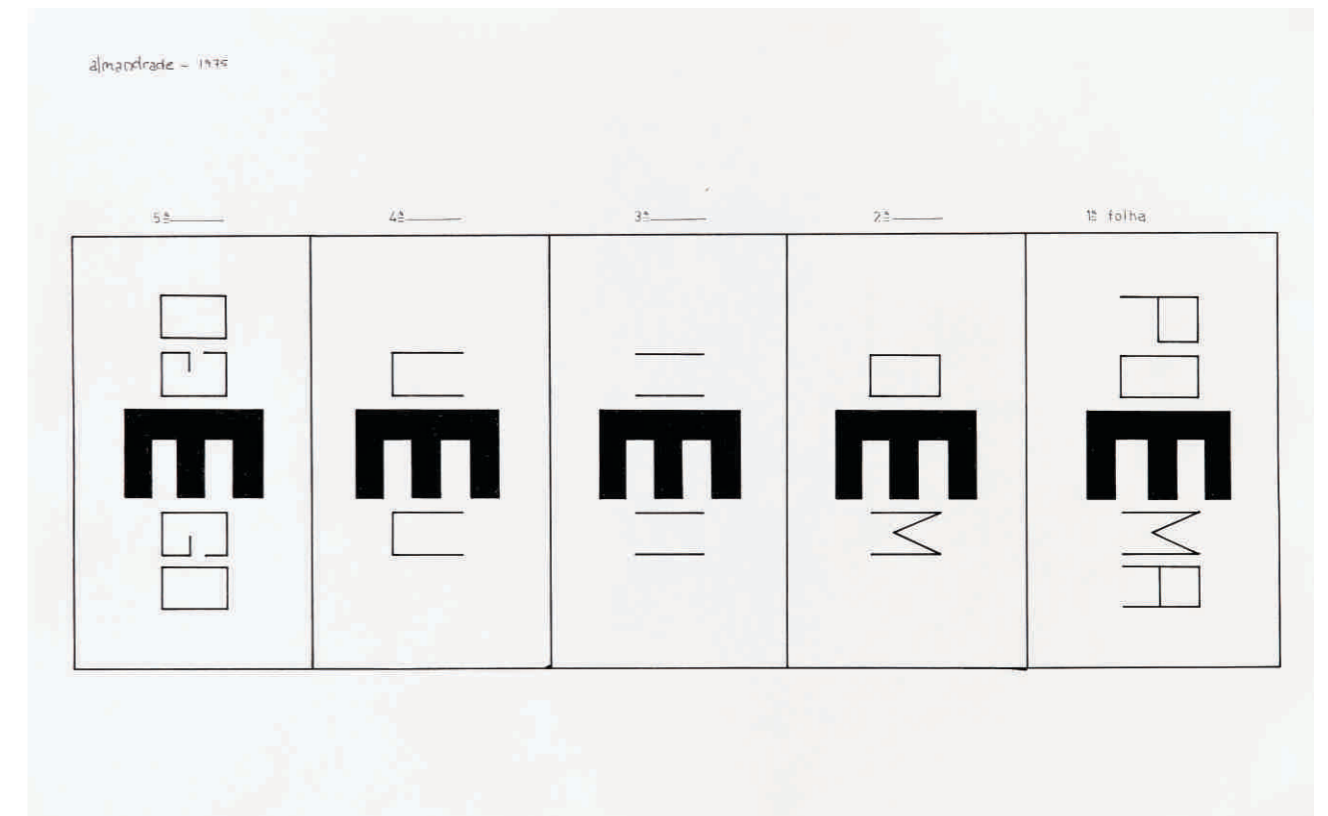
A formação destes artistas é de amplitude a ser notada. Alguns partem de convívios com escolas fora da Bahia e do Brasil, outros apresentam o contato com os eventos independentes, na maioria das vezes, em torno de exposições, grupos, orientadores.

O sistema de arte no Brasil, hoje, ainda está em construção. Por isso, uma exposição como a que nos dedicamos a realizar pode acontecer numa galeria comercial que, para a cidade de Salvador, terá a missão de suprir parte das lacunas institucionais. Hans Belting nos alertara que no momento em que os museus se tornaram tradicionalistas, as galerias abriam-se para ousadas proposições, basta lembrarmos das exposições O vazio, de Yves Klein, e O cheio, de Arman, respectivamente em 1958 e 1960, na galeria Iris Clert, em Paris.

Torna-se necessário, também, atualizar e rever o modernismo de longa duração que ainda predomina em grande parte do Brasil. Sim, é a hora de pensarmos o contemporâneo, por mais problemático que seja o termo, para que possamos recodificar materiais e métodos, poéticas e imagens, abrindo caminho para os que se aventuram.

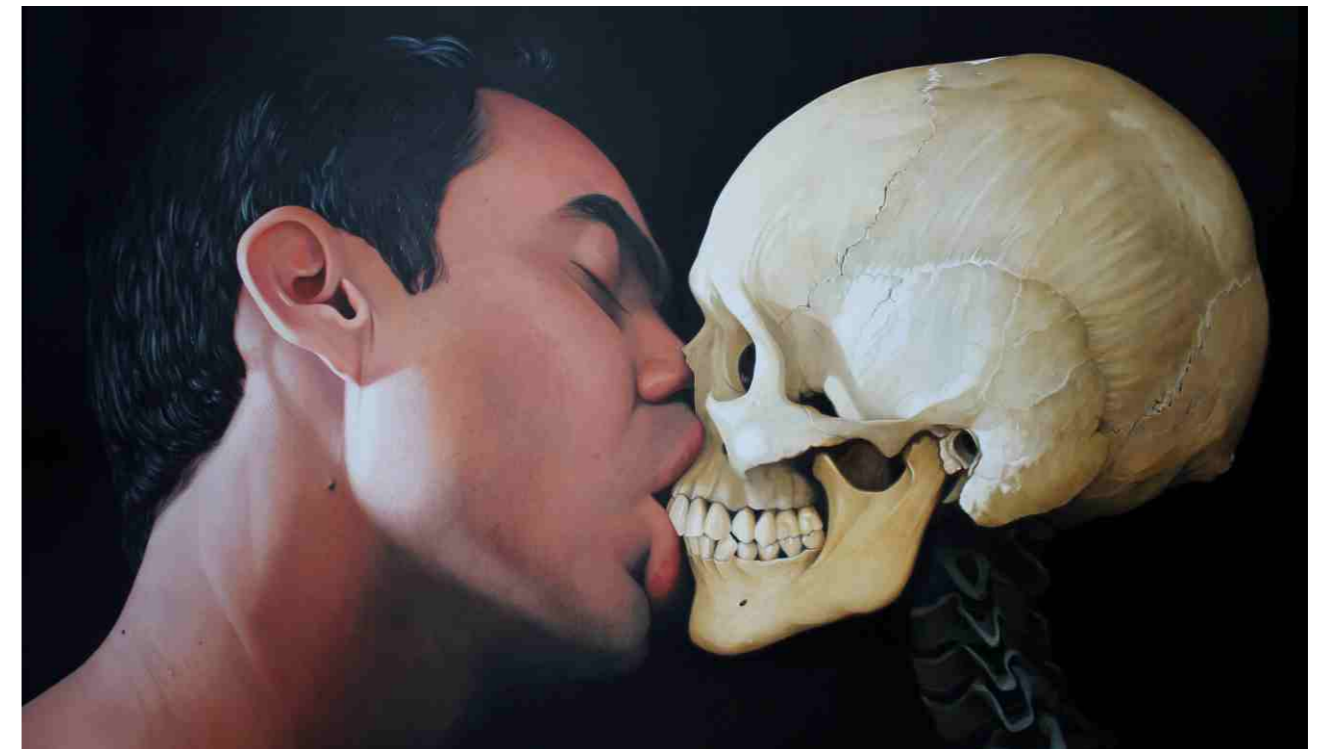
A tão aclamada desmaterialização da arte, a partir dos anos 1960, restabeleceu o modo como os artistas lidavam com a permanência e a procedência dos materiais. Assim, a possibilidade de utilização de formas e objetos mundanos se adequou a modos de circulação das experiências artísticas, na chamada arte postal, por exemplo. Almandrade é um artista que ativa estes interesses históricos, desenvolve imensamente a materialidade de procedência comum, banal, para pensar mensagens, palavras que se tornam poemas-visuais. Pertencente à geração que usava a arte como palavra de ordem, Almandrade manteve-se atento aos campos semânticos, para além da visualidade, produzindo situações que são, principalmente, jogos de linguagem.

*The so acclaimed dematerialization of Art, from the 1960s, reestablished the way artists dealt with the permanence and origin of materials. Thus, the possibility of using mundane shapes and objects suited circulation means of the artistic experiences, in the so called postal art, for example. Almandrade is an artist that activates these historical interests, greatly develops the materiality of ordinary, simple origin, to think messages, words that become visual-poems. Member of the generation that used art as watchword, Almandrade stayed attentive to the semantic fields, beyond visuality, producing situations that are, mainly, language games.*



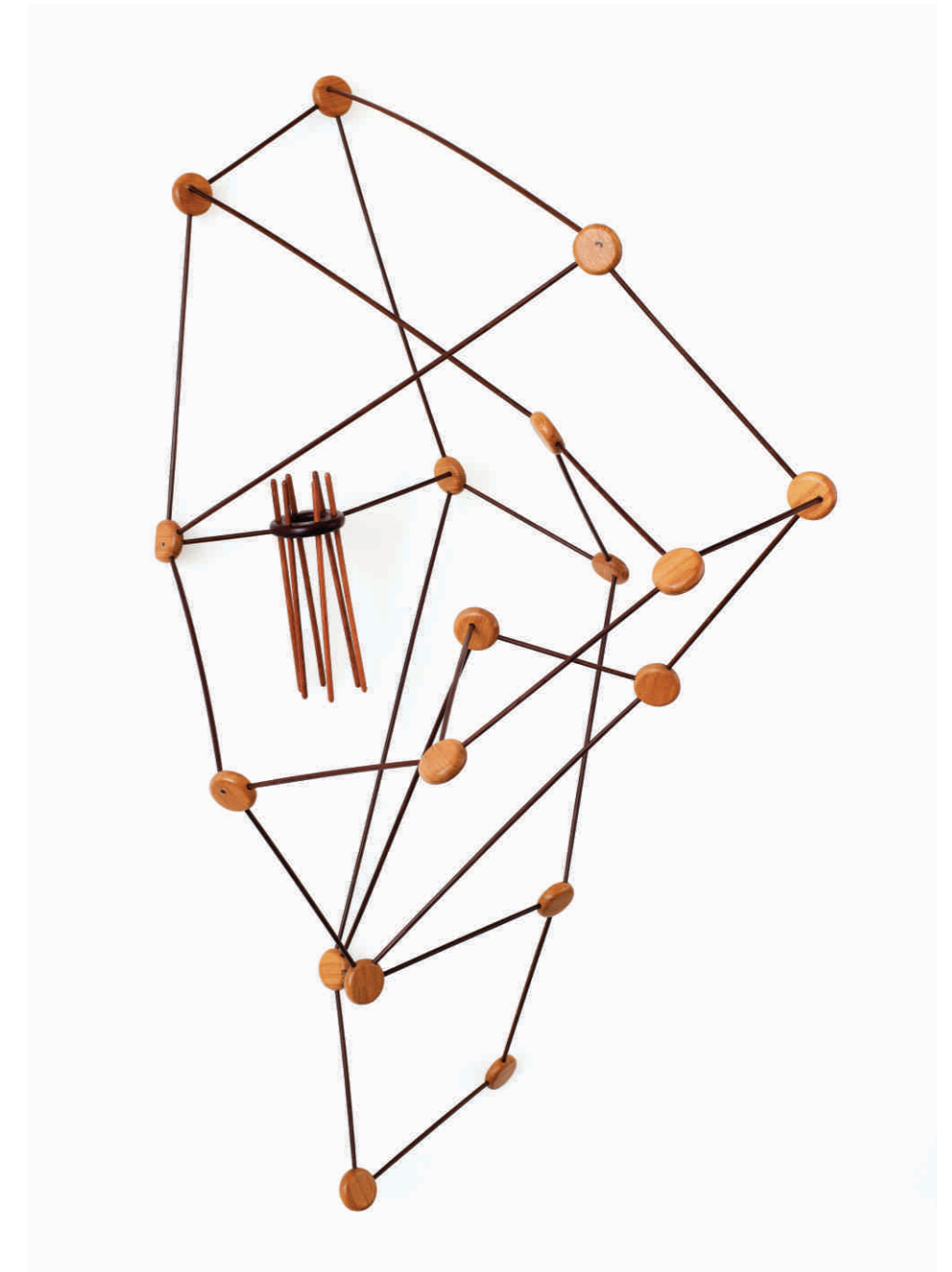
A pintura de Fábio Magalhães traz uma sedução evidente: a possibilidade de representação figurativa mais aproximada ao realismo fotográfico. Porém, Fábio subverte esta sedução inicial trazendo relações e referências da história da arte coadunadas com observações sobre práticas cotidianas. Como compreensão de tradições brasileiras, Magalhães funciona como um magarefe, personagem destinado a escarnar animais. Ao mesmo tempo, animais escarnados estão na história da pintura, como o Boi de Rembrandt. As pinturas de Fábio criam, potentemente, distintas filiações. Dos memento mori, Magalhães ironiza a certeza da morte com a sedução de um beijo, mas, antes de tudo, com a perplexidade de um ser perante um lago de narciso.

*Fábio Magalhães' painting brings an evident seduction: the possibility of a figurative representation that is closer to the photographic realism. But Fábio subverts this initial seduction bringing relations and references of art history together with observations about daily practices. In the ambit of Brazilian traditions, Magalhães works as a slaughter man, character destined to butcher animals. At the same time, slaughtered animals are in the history of painting, like Rembrandt's Slaughtered Ox. Fábio's paintings powerfully create distinctive affiliations. Of the memento mori, Magalhães mocks the certainty of death with the seduction of a kiss, but, above all, with the perplexity of a being facing Narcissus' lake.*



A madeira, na escultura brasileira, abre um capítulo importante para percebermos o vínculo e o endereçamento da matéria à memória de um lugar. Usada desde a caixa da feira aos mais nobres altares religiosos e salões da sociedade, a madeira pode criar distintas genealogias. Josilton Tom se mostra interessado em toda a amplitude desta matéria: o cheiro, a nobreza, a vitalidade. E, assim, se apropria de madeiras novas, usadas, de demolição ou achadas ao relento. Suas peças trazem efeitos brancusianos, simulando partes do corpo, e esquemas como diagramas. De um simples gesto num arame, Josilton cria linhas, segmentos de reta, nós, encontros, observando extensões que se tridimensionalizam como malhas em desenhos quase biológicos.

Wood in Brazilian sculpture opens an important chapter to make us realize the bond and the addressing of the matter to the memory of a place. Used in fair boxes and in the most noble altars and society salons, wood may create distinctive genealogies. Josilton Tom seems to be interested in all the amplitude of this matter: the smell, the nobility, the muttiness. And thus, gets hold of new, used, demolition or found woods. His pieces bring Brancusi like effects, simulating parts of the body, and schemes like diagrams. From a simple gesture on wire, Josilton creates lines, segments of lines, knots, encounters, observing extensions that become tridimensional like threads in almost biological drawings.



A pintura de Lara Viana observa a tradição como sintoma, como mote a ser citado. Assim, vemos estudos refinados de poses, figuras, paletas que ora encontramos no porcelanato palaciano, ora vivenciamos em pinturas do Rococó. A afetação de trejeitos, abraços, beijos se estilhaça ao percebermos situações que não se completam. O que era imagem, retrato torna-se fantasma. Sabemos que “fantasmas” são encarnações da própria idéia nuclear da pintura: embeber um pano de linho para que acreditemos em flores, louças, corpos que jamais estiveram ali. Com isso, Lara potencializa com grande originalidade uma experiência imagética, ao mesmo tempo, abstrata e fenomenológica.

*Lara Viana's painting observes tradition as symptom, as mote to be quoted. Thus, we see refined studies of poses, figures, pallets that sometimes we find in the palatial porcelain floor, sometimes we experience in Rococo paintings. The affectation of gestures, hugs, kisses shatters when we notice situations that don't complete themselves. What was image, portrait becomes ghost. We know that ghosts are incarnations of the nuclear idea of painting itself: soaking a linen cloth so that we believe in flowers, china, bodies that have never been there. With this, Lara potentiates with great originality an imagery experience, at the same time abstract and phenomenological.*



O trabalho de Március Kaoru nos evidencia a potência de um artista dedicado ao fazer. Não aquele que prevê lugares de chegada, repetições, mas o fazer quimérico, juntado pedaços heteróclitos, retirando a matéria-prima e processando-a para adaptações amplificadas. Assim, vemos imagens de sua ascendência oriental coadunadas com um ar, um espírito entre os brinquedos populares e os altares orientais, herdados de pai para filho. Em outro sentido, o uso do bambu o possibilita pintar, gravar, decalcar situações como se estivéssemos lidando entre modos milenares e os meros excedentes de uma sociedade pós-industrial.

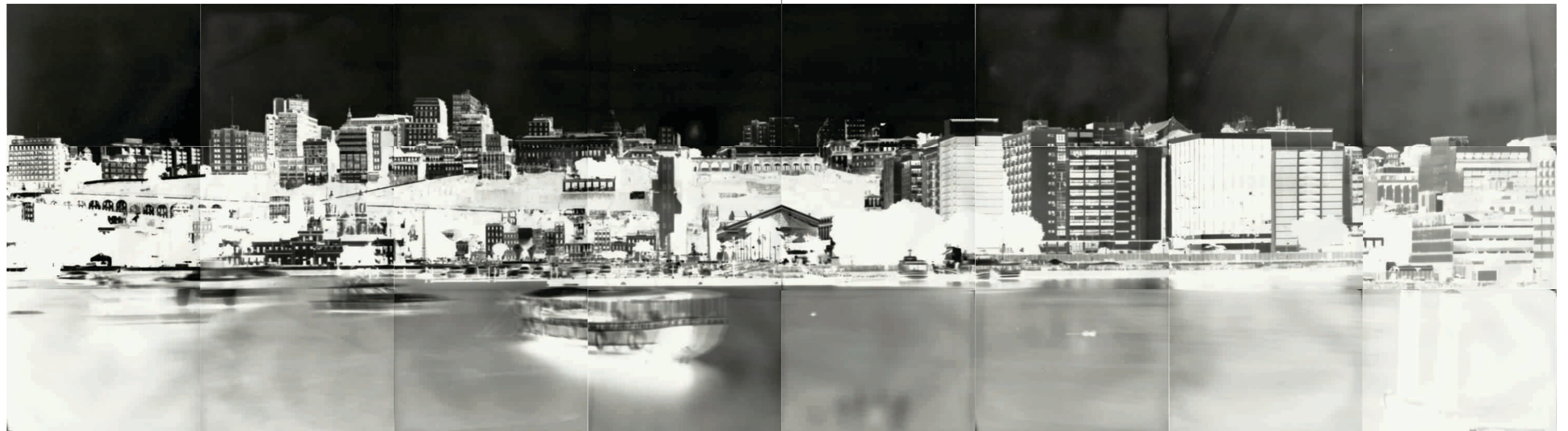
*Március Kaoru's work highlights the strength of an artist dedicated to the doing. Not the one the foresees arrival places, repetitions, but the chimerical doing, reuniting heteroclite pieces, removing the raw material and processing it for amplified adaptations. Thus, we see images of his eastern heritage coadunate with an air, a spirit among the popular toys and the oriental altars, inherited from father to son. In another sense, the use of bamboo allows painting, engraving, copying situations as if we were dealing with millennium-old manners and the mere excesses of a post-industrial society.*





Rosa Bunchaft observa a atividade fotográfica como uma missão dilatada. Faz do ato fotográfico uma atitude performativa. Observa não somente o que será fotografado, mas seu entorno. Atualiza a imagem, pensando-a temporalmente. Calcula a ampliação da fotografia com seu próprio corpo. Cria longas exposições para que a fotografia funcione não somente como um clique definitivo, mas como possibilidade de alargamento do tempo, da mudança na paisagem, da alteração da luz. Com o uso do pinhole, Rosa cria uma outra configuração, utilizando-se de lugares de observação, frestas, janelas, bastiões, observatórios para criar imagens em amplas metragens lineares. Assim, recodifica o que antes chamávamos de imagem panorâmica.

*Rosa Bunchaft observes the photographic activity as a dilated mission. She makes photographing a performative attitude. Rosa observes not only what will be photographed, but also the surroundings; updates the image, thinking about it over time. Calculates the expansion of photography with her own body; creates long expositions so that photography works not only as a definitive click, but as possibility of time enlargement, change in the landscape, alteration of light. With the use of the pinhole, Rosa creates another configuration, using places of observation, slits, windows, bastions, belvederes to create images in ample linear measures. Thus, recoding what we formerly called panoramic image.*



A observação da luz é um dos mais recorrentes caminhos que a arte problematizou. Desde a teatralidade do Barroco ao recursos maquínicos da imagem fotográfica, a arte se rendeu ao esplendor luminoso. A luz ativa-nos esferas da religiosidade, da ciência, da intimidade. Vinicius empenha-se nos exercícios de luz e na seleção de materialidades (terras, poeiras, pedras) para propor situações instalativas. Partindo tanto de fatos religiosos (lágrimas) quanto da violência dos panópticos (câmeras de segurança), Vinicius relaciona objetos de descarte e geringonças. Criam-se máquinas e ações do desejo para se chegar ao núcleo das estruturas, como alguém que se interessa por uma estética interna, subcutânea, epitelial.

*The observation of the light is one of the most recurrent ways of Art. From the Baroque's theatricality to the machine resources of the photographic image, Art surrenders to the luminous splendor. Light activates in us spheres of religion, science, intimacy. Vinicius engages in the exercises of light and in the selection of materialities (earth, dust, rocks) to propose installation situations. Starting from both religious facts (tears) and the violence of the panopticon (security cameras), Vinicius relates disposable objects and gadgets. Machines and desire actions are created to get to the core of the structures, like someone that is interested in an internal, subcutaneous, epithelial aesthetics.*



Willyams Martins pesquisa as peles da arquitetura. A arquitetura é e será cada vez mais a pele dos lugares. Hoje, tornou-se necessário pensarmos a sustentabilidade, o aproveitamento da luz solar, da água das chuvas. E a arquitetura se faz pele. Willyams pensa, antes, que precisamos preservar a beleza do que está gravado, subversivamente, nos muros da cidade, nos cárceres. Fatos que o conferiram a alcova de "ladrão de grafite", já que o artista inventara uma técnica de resinar os muros e retirar as marcas. Pensar o muro e suas inscrições, a pintura como pele, faz de Willyams um artista interessado em preservar a memória, roubando aquilo que já nasce fadado a desaparecer.

*Willyams Martins researches the skins of architecture. Architecture is and will be more and more the skin of places. Today, it becomes necessary to think about sustainability, the use of solar energy and rain water. And architecture turns into skin. Wylliams thinks, first of all, that we need to preserve the beauty of what is engraved, subversively, on the walls of the city, in prisons. Facts that gave him the nickname "graffiti thief", since the artist invented a technique to apply resin to the walls and remove the marks. Thinking the wall and its inscriptions, painting as skin, makes Wylliams an artist interested in preserving the memory, stealing what is bound to disappear as soon as it emerges.*



**Almandrade**

São Felipe - BA, 1953.  
Vive e trabalha em Salvador - BA.

Artista plástico, arquiteto, mestre em desenho urbano, poeta e professor de teoria da arte das oficinas de arte do Museu de Arte Moderna da Bahia e Palacete das Artes. Participou de várias mostras coletivas, entre elas: XII, XIII e XVI Bienal de São Paulo; "Em Busca da Essência" - mostra especial da XIX Bienal de São Paulo; IV Salão Nacional; Universo do Futebol (MAM/Rio); Feira Nacional (S.Paulo); II Salão Paulista, I Exposição Internacional de Escultura Efêmeras (Fortaleza); I Salão Baiano; II Salão Nacional; Menção honrosa no I Salão Estudantil em 1972. Integrou coletivas de poemas visuais, multimeios e projetos de instalações no Brasil e exterior. Realizou cerca de trinta exposições individuais em vários Estados. Tem trabalhos em vários acervos particulares e públicos, como: Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), Museu da Cidade (Salvador) e Pinacoteca Municipal de São Paulo, Museu Afro (São Paulo), Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Brazil Godlen Art.

**Fábio Magalhães**

Tanque Novo - BA, 1982.  
Vive e trabalha em Salvador.

Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia.

Trabalha com linguagem da Pintura. Associando metaforicamente, condições psíquicas sentimentos e imagens do próprio corpo, busca ressaltar condições inconcebíveis de serem retratadas senão por meio de artifícios e distorções da realidade. Nesse sentido, suas obras são o resultado de um modus operandi que parte do universo fotográfico e resulta numa espécie de realidade paralela, materializada no universo da pintura. Na qual, cria contornos de uma realidade perturbadora. Ao longo da carreira, realizou exposições individuais, dentre elas “Retatos Íntimos” na Galeria Laura Marsiaj - Rio de Janeiro, em 2013. Entre as mostras coletivas estão: Em 2012 “Convite à Viagem - Rumos Artes Visuais 2011/2013”, no Itaú Cultural - São Paulo/SP, com curadoria do Agnaldo Farias; “O Fio do Abismo - Rumos Artes Visuais, 2011/2013” - Belém/PA, com curadoria de Gabriela Motta; “Territórios” na Sala FUNARTE/Nordeste - Recife/PE, com curadoria do Bitu Cassundé; “Espelho Refletido” no Centro Cultural Hélio Oiticica - Rio de Janeiro/RJ, com curadoria do Marcus Lontra; Em 2009, “60º Salão de Abril” em Fortaleza/CE; Entre outras. Em 2011, recebeu o Prêmio FUNARTE Arte Contemporânea / Sala Nordeste; em 2010, Prêmio Aquisição e Prêmio Júri Popular no I Salão Semear de Arte Contemporânea em Aracaju / SE.

**Josilton Tonm**

1951  
Vive e trabalha em Salvador, Bahia.

Escultor autodidata participou de várias mostras coletivas entre elas: Exposição Proposta MAM, Salvador ,em 1980 e Museu de Arte Moderna, Salvador; no ano 1981, integrou o 1º Encontro de Artistas Plásticos do Nordeste, MAM e IX Salão Nacional de Artes Plásticas em 1986, Recife- PE. Participou das II, III e IV III Bienal do Recôncavo, Centro Cultural Dannemann, São Felix - BA. Recebendo os prêmios: em 1995, FCBA, o 1º Prêmio no XIV Salão Regional de Artes Plásticas de Alagoinhas- BA. E em 2012, Prêmio Aquisição XI Bienal do Recôncavo, Centro Cultural Dannemann, São Felix - BA.

Realizou cerca de trinta exposições individuais em vários estados. Josilton tem trabalhos em acervos particulares e públicos como: Museu da Cidade, Salvador - Ba, Centro Cultural Dannemann, São Felix - BA e Museu Regional de Feira de Santana, Bahia.

**Lara Viana**

Salvador - Bahia, 1970.  
Vive e trabalha em Salvador e Londres.

Pintora, Lara Viana formou-se em 1995 Falmouth School of Art, Bacharel em Artes, e em 2007 M.F.A. Painting, Royal College of Art, Londres.

Entre diversas exposições coletivas, participa da Mail Art at the Memorial, curadoria de Pablo Ferretti na Galeria Progresso, Porto Alegre, Brasil, 2011. No ano de 2010: Art Blitz na Transition gallery, Londres; Art Brussels 'Young Talent' Domobaal Gallery, Londres. Em 2009: The Manchester Contemporary, com Marcel Dinahet e Felicity Powell, convidada pelo Arts Council, Inglaterra; Whitechapel Gallery, EEA Multiple commission; East End Academy, The Painting Edition, júri: Gillian Carnegie, Marion Naggar, Francis Outred, Barry Schwabsky, Anthony Spira, Whitechapel Gallery, Londres e na The Great Exhibition, Royal College of Art, Londres em 2007.

E no ano de 2011 realiza as exposições individuais: Galerie De Expeditie Amsterdã, Holanda; Conrads Galerie Düsseldorf, Alemanha; Ruins, Permanent Gallery/The Regency Town House, Brighton, Reino Unido, publicação com um ensaio de Laura McLean-Ferris, design de Alex Rich e no mesmo ano recebe o prêmio da Bienal de São Paulo. Em 2010, Lara Viana expõem na Domobaal Gallery , Londres.

**Marcuis Kaoru**

São Paulo, 1977  
Vive e trabalha na Bahia.

Bacharel em Artes visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ano de 2010. Marcuis Kaoru é natural de São Paulo e radicado na Bahia desde 1984, participou de diversos salões e exposições coletivas; com Prêmio Menção Especial do Salão Regional de Valença em 2009.

**Rosa Bunchaft**

Nápoles - Itália, 1967  
Vive e trabalha em Salvador, BA.

Brasileira filha de exilados políticos, nasceu em 1967, em Napoli, Itália, onde viveu até que seus pais pudessem regressar ao Brasil, no fim da ditadura. Vive em Salvador há 33 anos. Com uma formação pregressa em física, começou a carreira artística mais tarde, concluindo em 2011 a Licenciatura na Escola de Belas Artes da UFBA e ingressando no mestrado em Artes Visuais em 2012. Desenvolve uma pesquisa teórico-prática envolvendo projetos fotográficos e audiovisuais experimentais, e em especial, usando a Camera Obscura como estratégia poética que articula fotografia artesanal, corpo e cidade. Na Bahia, sua produção autoral surgiu na cena artística a partir de 2012, participando da XI Bienal do Recôncavo e dos Salões Regionais de Artes Visuais, onde foi contemplada com um prêmio. Em 2013 realizou a primeira individual na Galeria ACBEU. Poucos meses depois é contemplada com um segundo prêmio, desta vez em âmbito nacional, no XIII Salão Nacional de Artes de Itajaí, em SC.

Entre 2012 e 2013 participou em Salvador das coletivas: Desenho Contemporâneo na Galeria Canizares; Câmeras Lúcidas na Galeria do Goethe Institut - ICBA; Fronteiras da Abstração no Palacete das Artes – Museu Rodin (as três no âmbito do Circuito das Artes); Esquizópolis, no Museu de Arte Moderna - MAM BA; Festival de Artes Visuais VISIO, no Espaço Bahvna; Imagem e Corpo Performativo, no âmbito do XIX Colóquio Franco Brasileiro de Estética, na Galeria Canizares da UFBA; Outros Mundos, Outras Histórias no Museu de Arte Moderna; II e III Mostra de Performance, ambas na Galeria Canizares da UFBA e Humanos Direitos, no Museu Geológico da Bahia. Atuou na coordenação e concepção de projetos de inclusão visual envolvendo oficinas de fotografia artesanal em comunidades, e além de expor, tem adquirido uma formação complementar em oficinas e cursos com Miguel Chikaoka, Francisco Moreira da Costa, Lena Bergstein, Suzana Queiroga, Cao Guimarães, Renata Lucas, Coletivo Garapa, Zaven Paré, Olaf Stüber, Lucas Bambozzi, Dália Rosenthal, Fernando Oliva, Janaina Mello, Danillo Barata, Gaio Matos, Alejandra Muñoz e Josué Mattos, dentre outros.

**Vinicius S. A.**

Salvador, 1983  
Vive e trabalha em Salvador, Bahia.

Ingressa em 2004 na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Em 2005 participa de sua primeira exposição com a instalação Lágrimas de São Pedro - Acalento ao Sertão Nordestino e foi merecedor de Menção Especial no Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, em Feira de Santana. Em 2006 participa de exposições coletivas no Salão Regional de Artes Visuais da Bahia e VIII Bienal do Recôncavo, com as instalações “Um Minuto e Meio” e “O Pulso da Bienal”, respectivamente, premiado nas duas ocasiões.

Em dezembro de 2008 é mais uma vez premiado, com uma residência em Haia, na Holanda, por participar da instalação “Objeto Óptico #02” do conceituado 15º Salão da Bahia. Também em 2008 e 2009 expõe individualmente na Caixa Cultural de Salvador e Brasília e em 2010 nas cidades de Curitiba e São Paulo. Ainda em 2010 é convidado a participar do livro “30 Contemporâneos Brasileiros” do crítico Enock Sacramento e participa também da publicação “50 anos de Arte na Bahia” da crítica Matilde Matos.

**Willyams Martins**

Salvador, 1959  
Vive e trabalha em Salvador, Bahia

Em 1997 conclui o bacharelado em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e em 2006 torna-se Mestre em Artes Visuais também pela mesma Universidade.

Willyams Martins participa em 2007 do XIV Salão do Mam - Bahia em Salvador, do VIII Bienal do Recôncavo no Centro Cultural Danneman em São Felix - Bahia, da Galeria Solar Ferrão em Salvador com a exposição “Peles grafitadas” e em 2008 expõe individualmente na Aliança Francesa da Bahia. Em 2008 também seu trabalho ganha mais dimensão e participa da 11º Bienal de Arte Contemporânea de Santos, em São Paulo e do 36º Salão de Arte Contemporânea em Santo André, também em São Paulo, além de participar do 14º Salão Unama de Pequenos Formatos em Belém do Pará.

Willyams Martins coleciona prêmios desde 2000, como o II Salão Municipal de Artes Plásticas em Teresina, Piauí, em 2006 com o Prêmio Braskem de Cultura e Arte, em Salvador, Prêmio Destaque nos Salões Regionais de Artes Plásticas em Alagoinhas, Bahia e o Prêmio Revelação nos Salões Regionais de Artes Plásticas em Valença, Bahia. Já em 2007, leva o Prêmio Aquisição nos Salões Regionais de Artes Plásticas em Juazeiro da Bahia.



## Almandrade

São Felipe - Bahia, 1953.

Lives and works in Salvador, Bahia

Plastic artist, architect, master of Urban Design, poet and teacher of Art Theory of the art workshops of Museu de Arte Moderna da Bahia and Palacete das Artes. He participated in several collective exhibitions, among them: XII, XIII and XVI Bienal de São Paulo; "Em Busca da Essência" – special exhibition of the XIX Bienal de São Paulo; IV Salão Nacional; Universo do Futebol (MAM/Rio); Feira Nacional (S.Paulo); II Salão Paulista, I Exposição Internacional de Escultura Efêmeras (Fortaleza); I Salão Baiano; II Salão Nacional; Honorable Mention at I Salão Estudantil in 1972. He was part of collective exhibitions of visual poems, multimedia and installation projects in Brazil and abroad. Almandrade made around thirty solo exhibitions in several states. He has works in various private and public collections, such as: Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), Museu da Cidade (Salvador) and Pinacoteca Municipal de São Paulo, Museu Afro (São Paulo), Museu de Arte do Rio Grande do Sul and Brazil Godlen Art.

## Fábio Magalhães

Tanque Novo BA, 1982. Lives and works in Salvador.

Graduated in Visual Arts by the Universidade Federal da Bahia.

He works with the language of painting. Associating metaphorically psychic conditions, feelings and images of his own body, he aims at highlighting conditions that are unconceivable to be portrayed through tricks and distortions of reality. In this sense, his works are the result of a *modus operandi* that leaves the photographic universe and results in a kind of parallel reality, materialized in the universe of painting; in which he creates contours of a disturbing reality. Along his career, he carried out solo exhibits, among them "Retatos Íntimos" at Laura Marsiaj Gallery - Rio de Janeiro, in 2013. Among the group exhibits are: in 2012 "Convite à Viagem - Rumos Artes Visuais 2011/20113", at Itaú Cultural - São Paulo/SP, with curatorship by Agnaldo Farias; "O Fio do Abismo - Rumos Artes Visuais, 2011/2013" - Belém/PA, curator Gabriela Motta; "Territórios" at Sala FUNARTE/Nordeste - Recife/PE, with curatorship by Bitu Cassundé; "Espelho Refletido" at Centro Cultural Hélio Oiticica - Rio de Janeiro/RJ, curator Marcus Lontra; in 2009, "60º Salão de Abril" in Fortaleza/CE; among others. In 2011, he received the prize FUNARTE Arte Contemporânea / Sala Nordeste; in 2010, the Acquisition Award and Prêmio Júri Popular at I Salão Semear de Arte Contemporânea in Aracaju / SE.

## Josilton Tonm

1951

Lives and works in Salvador, Bahia.

Autodidact sculptor, Tonm participated in various group exhibitions, among them: Proposta MAM Exhibition, Salvador, in 1980 and Museum of Modern Art, Salvador; in 1981, he was part of the 1st Northeastern Meeting of Plastic Artists, MAM and IX Salão Nacional de Artes Plásticas in 1986, Recife- PE. He participated in the 2nd, 3rd and 4th Recôncavo Biennial, Centro Cultural Dannemann, São Felix – BA. Receiving the awards: in 1995, FCBA, the 1st prize in the 14th Alagoinhas Regional Show of Plastic Arts; and in 2012, Acquisition Prize of the 11th Recôncavo Biennial, Centro Cultural Dannemann, São Felix – BA.

He carried out around thirty solo exhibitions in various states. Josilton's works are part of private and public assets such as: Museu da Cidade, Salvador – BA, Centro Cultural Dannemann, São Felix – BA and Museu Regional de Feira de Santana, Bahia

## Lara Viana

1970 Salvador, Brazil

Lives and works in Salvador and London.

Painter, Lara Viana graduated in Arts in 1995 by the Falmouth School of Art, and in 2007 in M.F.A. Painting, by the Royal College of Art, London.

Among several group exhibitions, she participated in the Mail Art at the Memorial, curator Pablo Ferretti, at Galeria Progresso in Porto Alegre, Brazil, 2011. In 2010: Art Blitz at Transition Gallery, London; Art Brussels 'Young Talent' Domobaal Gallery, London. In 2009: The Manchester Contemporary, with Marcel Dinahet and Felicity Powell, invited by the Arts Council, England; Whitechapel Gallery, EEA Multiple commission; East End Academy, The Painting Edition, panel: Gillian Carnegie, Marion Naggar, Francis Outred, Bary Schwabsky, Anthony Spira, Whitechapel Gallery, London and at The Great Exhibition, Royal College of Art, London in 2007.

And in 2011 she carried out the solo exhibitions: Galerie De Expeditie Amsterdam, Netherlands; Conrads Galerie Düsseldorf, Germany; Ruins, Permanent Gallery/The Regency Town House, Brighton, United Kingdom, publication with an essay by Laura McLean–Ferris, design by Alex Rich and in the same year Viana received the prize of São Paulo's Biennial. In 2010 - Lara Viana exhibited her works at Domobaal Gallery, London.

## Marcus Kaoru

São Paulo, 1977

Lives and works in Bahia

Graduated in Visual Arts by the Fine Arts School of the Universidade Federal da Bahia (UFBA), in 2010. Marcus Kaoru was born in São Paulo and has lived in Bahia since 1984, participating in several Art shows and group exhibitions; he received the Honorable Mention Award of the Valença Regional Show in 2009.

## Rosa Bunchaft

Naples, Italy, 1967.

Lives and works in Salvador, Bahia.

Daughter of political exiles, she was born in Naples, Italy, where she lived until her parents could return to Brazil, with the end of the dictatorship. With a previous degree in Physics, Rosa started her artistic career later, concluding in 2011 her graduation at UFBA's School of Fine Arts and starting her master's degree in Visual Arts in 2012. She develops a theoretical-practical research involving experimental photographic and audio visual projects, specially, with the use of the Camera Obscura as poetical strategy that articulates artisan photography, body and the city. In Bahia, her authorial production emerged in the artistic scene from 2012, when she participated in the 11th Recôncavo Biennial and the Visual Arts Regional Shows, where she was awarded a prize. In 2013, Buchaft carried out her first solo exhibit at ACBEU Gallery. A few months later she was awarded a second prize, this time a national one, at the 13th Itajaí Art National Show, in Santa Catarina, besides participating in several group exhibits. She acted in the coordination and conception of projects of visual inclusion involving artisan photography workshops in communities, and besides participating in exhibits, she has acquired additional qualification in workshops and courses with Suzana Queiroga, Cao Guimarães, Renata Lucas, among others.

## Vinicius S. A.

Salvador, 1983

Live and works in Salvador, Bahia

In 2004, he entered the Fine Arts School of Bahia Federal University. In

2005, participated in his first exhibition with the installation *Lágrimas de São Pedro – Acalento ao Sertão Nordestino* (Saint Peter's Tears – Nurturing the Northeastern Sertão) and received a Special Mention at the Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, in Feira de Santana. In 2006 participated in collective exhibitions at Salão Regional de Artes Visuais da Bahia and the 8th Biennial of the Recôncavo, with the installations "Um Minuto e Meio" (A Minute and a Half) and "O Pulso da Bienal" (The Biennial's Pulse), respectively awarded in both occasions.

In December 2008 he was awarded one more time with a training in Hague, in the Netherlands, for participating in the installation "Objeto Óptico #02" (Optical Object #02) of the prestigious 15th Salão da Bahia. Also in 2008 and 2009 made an individual exhibition at Caixa Cultural in Salvador and Brasília and in 2010 in Curitiba and São Paulo. Still in 2010 he was invited to participate in the book "30 Contemporâneos Brasileiros" of the critic Enock Sacramento and in the publication "50 anos de Arte na Bahia" by the critic Matilde Matos.

## Willyams Martins

Salvador, 1959

Live and works in Salvador, Bahia

In 1997, Willyams Martins concluded his graduation in Plastic Arts by the School of Fine Arts of Bahia Federal University and in 2006 acquired his Masters degree in Visual Arts at the same University.

Among various works, he participated in 2007 in the XIV Salão do Mam-Bahia in Salvador, the 8th Biennial of the Recôncavo at Centro Cultural Danneman in São Felix – Bahia, at the Solar Ferrão Gallery in Salvador with the exhibition "Peles grafitadas" (Graffiti skins) and in 2008 exhibited his works individually at Aliança Francesa da Bahia. Also in 2008 his work acquired more dimension and he participated in the 11th Santos Biennial of Contemporary Art, in São Paulo and the 36th Contemporary Art Show in Santo André, also in São Paulo, besides participating in the 14th Unama Show of Small Formats in Belém.

Willyams Martins has been collecting awards since 2000, such as the II Salão Municipal de Artes Plásticas in Teresina, Piauí, in 2006 the Braskem Award of Culture and Art, in Salvador, Distinction Award in the Regional Shows of Plastic Arts in Alagoinhas, Bahia and the Revelation Award in the Regional Shows of Plastic Arts in Valença, Bahia. In 2007, he received the Acquisition Award in the Regional Shows of Plastic Arts in Juazeiro, Bahia.

